



Revista Ciência no Câmpus

Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa (conjunto/série).

Luiz Guilherme Stifter

Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: guistifter@gmail.com

Hermes Ribeiro

Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: hermes.bug@gmail.com

Mayara Arrais Tolotti

Estudante do 7º. Semestre do curso de Jornalismo, email: mayaraat@yahoo.com.br

Prof. Ângelo Sottovia

Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: sottovia@faac.unesp.br

Universidade Estadual de São Paulo, Bauru, SP

RESUMO

A revista-laboratório Ciência no Câmpus é uma publicação semestral com o intuito de divulgar pesquisas científicas e projetos de extensão realizados dentro do câmpus da Unesp de Bauru. Para esta última edição de 2008, que será apresentada no Expocom, formou-se uma equipe com 17 pessoas: três editores, um diagramador, um ilustrador e doze repórteres, além do apoio de dois professores coordenadores. A universidade reservou um total de R\$ 2000,00 para a expedição/publicação, por isso planejamos uma revista com



poucas páginas (34 páginas), somente com capa e contracapa coloridas. Dessa forma, foi possível publicar 500 exemplares com um papel de boa qualidade. Todas as matérias seguem o mesmo projeto gráfico-editorial: páginas duplas, com título, subtítulo, uma foto com legenda e têm por volta de 3500 caracteres com espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Revista; Ciência; Divulgação; Conhecimento

1 INTRODUÇÃO

A revista-laboratório Ciência no Câmpus é um projeto semestral que, originalmente, fazia parte da disciplina de Jornalismo Impresso III, ministrada no curso de Comunicação Social/ Jornalismo, da Unesp. Ao longo dos anos, ela deixou de fazer parte da disciplina para se tornar um projeto de extensão fomentado pela universidade. Desse modo, dois bolsistas, mais uma equipe de voluntários, passaram a ser responsáveis pela elaboração de um revista que visa a divulgação científica das pesquisas realizadas dentro do câmpus da Unesp de Bauru.

2 OBJETIVO

O intuito da publicação da revista é tentar fazer com que a sociedade e a universidade dialoguem entre si. Do mesmo modo, segundo Ildeu de Castro Moreira, Diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a revista permite que estudantes e docentes entrem em contato com as pesquisas e projetos realizados:



Esse tipo de publicação é muito importante. Nós, às vezes, desconhecemos, dentro do próprio câmpus, aquilo que nossos colegas pesquisadoras estão desenvolvendo ao nosso lado. Isso também cria um sentimento de que nós fazemos parte de uma universidade. (MOREIRA, 2008, p. 34)

A revista também tem como princípio afirmar o papel da universidade como produtora de pesquisa e conhecimento. É necessário que a sociedade – a bauruense, no caso – saiba o que está sendo pensado e pesquisado com o dinheiro de seus impostos. Para isso, reservamos alguns exemplares para serem gratuitamente distribuídos em alguns locais de Bauru, SP.

Um produto como este, primeiramente, visa à integração acadêmica por parte dos pesquisadores, que, não raramente, desconhecem os projetos de seus colegas de trabalho. Desse modo, o ambiente universitário e a atmosfera de produção de conhecimento deixam à mostra uma teia que integra diversas áreas cognitivas dentro de uma única instituição de ensino superior.

É, também, muito importante ressaltar o aspecto informativo – tão comum e necessário dos veículos de comunicação – tanto no próprio âmbito universitário, quanto na comunidade local. Neste caso especificamente, o objetivo principal é transmitir a relevância existente em cada trabalho citado nas reportagens, cujos textos e imagens foram feitos com o esmero de quem se preocupa em mostrar à Sociedade aquilo que lhe é planejado e construído.

3 JUSTIFICATIVA

Este produto foi uma ótima oportunidade para conciliar duas coisas distintas entre si, mas muito importantes como um único conjunto: a formação humanística de um jornalista e a técnica de um profissional em comunicação social.

Aproveitando-nos desta chance, a revista *Ciência no Câmpus* pôde se apoiar em fatores favoráveis à sua criação. A equipe, cujos seus três editores cursavam o terceiro ano, contou com a experiência de alunos mais amadurecidos no processo redacional e editorial nos cargos de chefia, enquanto alunos dos primeiro e segundo anos – dotados tanto mais de



entusiasmo pela informação que da própria habilidade produtiva de reportagens, das quais estavam encarregados.

Conciliadas as capacidades, o conteúdo levantado pelos repórteres e finalmente organizado pelos editores tomou forma, tal que fossem identificadas tanto a nota jornalística, em seu viés informativo, como também a própria idéia da pesquisa, do pesquisador em questão. Dessa forma, a aplicabilidade da ciência no meio social e sua importância no cotidiano do leitor foram metas atingidas.

Os repórteres representaram, ao mesmo tempo, os alunos a serem orientados no cumprimento das pesquisas relatadas e, outrossim, os porta-vozes de uma população que não conhece a rotina do ambiente científico-acadêmico, mas enxerga a importância desse tipo de trabalho nas diversas áreas de sua própria vivência (saúde, educação, economia, comportamento, entre outros.).

Finalmente, a revista *Ciência no Câmpus* aproveitou o perfil de seus idealizadores para produzir um veículo diferenciado em informar leitores de todos os tipos possíveis, desde os mais intelectualizados aos mais leigos, sem comprometer a veracidade de seus assuntos e prezando por uma linguagem dinâmica e facilmente compreensível.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Basicamente, foram utilizados métodos e técnicas apreendidos durante aulas de Jornalismo Impresso I, II e III em conjunto com as aulas de Planejamento Gráfico-editorial.

Para elaborar as possíveis pautas das pesquisas, foi dada preferência àquelas que tivessem algum tipo de aplicabilidade jornalística, ou seja, que tivessem como base a noticiabilidade, a notoriedade e a proximidade. Ficou a critério dos próprios repórteres selecionar as pautas que mais lhes agradassem.



O projeto gráfico procurou valorizar os espaços em branco para que a leitura fosse mais limpa e suave. As imagens fotográficas e ilustrações deveriam, de preferência, ter boa qualidade, pois foi reservado um quarto do espaço de cada reportagem a elas.

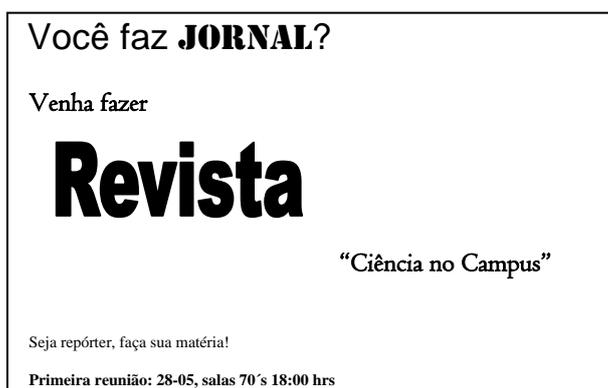
A revista foi padronizada com matérias homogêneas, sem destaque especial pra qualquer uma delas. Todas as matérias dispõem de página dupla e de uma única imagem em destaque.

Para tanto, alguns programas de edição foram utilizados para cuidar do projeto gráfico/estrutural: Adobe InDesign CS2 e Microsoft Word 2003. Os programas Adobe Photoshop CS3, Adobe Illustrator CS3 e Coreldraw 9.0 foram utilizados nas edições de fotografias e ilustrações.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a realização do exemplar de 2008, o coordenador do projeto solicitou a presença de dois estudantes do jornalismo que estivessem comprometidos com o projeto de elaborar uma revista de divulgação científica. Firmado o acordo, esses dois alunos deveriam pensar num projeto gráfico-editorial que estivesse dentro do orçamento previsto para a expedição. Assim, com o auxílio de mais um estudante que ficou encarregado da diagramação, fizeram um modelo gráfico-editorial, para visualizar o tamanho do texto e o modo como as matérias ficariam dispostas nas páginas.

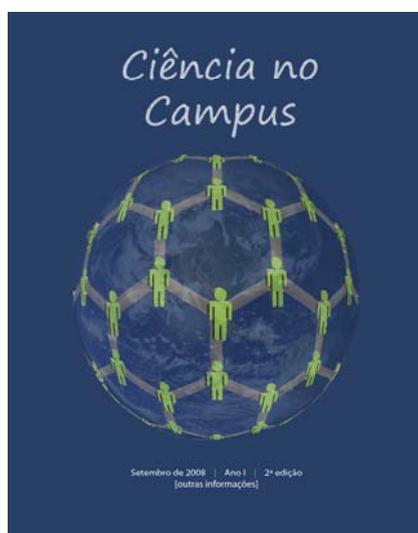
Com o projeto elaborado, os editores-chefes da revista, espalharam cartazes pelo câmpus da Unesp com a finalidade de compor uma equipe de repórteres (estudantes de graduação em jornalismo):



Durante a reunião, aproximadamente dez estudantes de jornalismo compareceram. As pré-pautas foram colocadas em lousa, para que já fossem selecionadas de acordo com a preferência de cada voluntário. As pré-pautas restantes foram encaminhadas a outros estudantes, que manifestaram seu interesse por meio de comunicadores eletrônicos. Por fim, formou-se uma equipe com 12 repórteres. Cada um deles deveria enviar, num prazo determinado, um texto de aproximadamente 3500 caracteres (com espaço), título, linha-fina, foto e legenda sobre a pesquisa.

Essas pré-pautas foram selecionadas nos sites de pesquisas das três faculdades que compõem a Unesp de Bauru: a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, FAAC; a Faculdade de Ciências, FC; e a Faculdade de Engenharia, FEB.

Enquanto os repórteres entravam em contato com os pesquisadores, os editores-chefes integravam mais um estudante à equipe. Este se encarregou da produção de toda a parte ilustrativa da revista. Dessa forma, em conjunto, foi definida a seguinte capa e a contracapa:



O azul-marinho predominante na capa e na contracapa transmite a idéia de um quadro negro, no qual o conhecimento pode ser transmitido. Isto pode ser reafirmado se analisarmos a fonte utilizada para dar nome à revista. Ela remete à letra cursiva, utilizada pelos alunos e professores do ensino fundamental.



O planeta Terra, centralizado na capa, foi utilizado para passar à ideia de um local onde os homenzinhos verdes estivessem integrados pela estrutura de uma molécula do conhecimento e da pesquisa científica.

Na contracapa, estão dispostos o logo da entidade fomentadora do projeto, além de outros três projetos executados por estudantes da Unesp: a web-rádio, o site www.livrevista.com e o jornal-laboratório Contexto.

Terminado o prazo de entrega das matérias, coube aos editores-chefes a edição de todas elas. Cada um dos três editores ficou encarregado de cuidar das reportagens de suas respectivas faculdades: um ficou responsável pelas pesquisas da FAAC, outro da FEB e outro ainda da FC. Num total, tivemos sete matérias da FAAC, sete da FC e uma da FEB.

Antes de entramos na etapa final, o coordenador do projeto reeditou todas as matérias para que o processo de diagramação começasse. Todos os textos foram submetidos ao mesmo tipo de formatação. Algumas fotos que não estavam em boa qualidade tiveram que ser substituídas: ou o repórter enviava uma nova, ou o editor ficava responsável em produzi-la.

Feito isso, a revista pré-ponta foi apresentada ao crivo do coordenador, que pediu que ainda fossem feitas algumas mudanças antes da expedição final. Algumas gráficas foram consultadas e aquela que apresentou a proposta de imprimir 500 exemplares, com 32 páginas preto e branco no miolo, capa e contracapa coloridas em papel *chouché* brilho 170 envernizado de 21cm x 30cm, grampeada, pela quantia de R\$ 2.000,00 foi a selecionada pelo departamento financeiro da universidade como a opção mais rentável.

Todo o processo demorou um pouco mais de seis meses para ser concluído. Desde a primeira idéia, até o primeiro exemplar em mãos. O projeto ainda se estende pelo ano de 2009, com uma nova equipe de editores, diagramadores e repórteres. A intenção é de que haja essa renovação contínua de estudantes na produção da revista.



6 CONSIDERAÇÕES

Desde os momentos iniciais, quando, nós, editores, conversávamos a respeito da viabilização deste produto, havia um grande sentimento de dúvida, no sentido da incerteza sobre as diversas possibilidades deste projeto.

Porém, após a primeira reunião, criou-se uma atmosfera de boas expectativas e entusiasmo para com a realização do projeto. A partir de então, toda a equipe (repórteres, editores, diagramadores, ilustradores) se envolveu na produção da revista com grande empenho e vontade de viver a realidade da produção do conhecimento.

Os assuntos das matérias passaram a integrar nossas conversas pessoais em momentos de descontração, enquanto, nas horas de trabalho, definíamos os formatos do que seria informado no conteúdo da revista.

Nessas conversas, também foram discutidos os processos de produção de pauta e edição da revista. Não procuramos questionar, opinar ou contrapor a respeito das pesquisas desenvolvidas dentro do câmpus. Apenas nos propomos a divulgar pesquisas a fim de informar e prestar serviço à sociedade, aos estudantes e a outros pesquisadores interessados.

De início, nos sentíamos um pouco apreensivos para realizar as pautas científicas e, portanto, entrar em contato direto com os pesquisadores. Muito se comenta sobre as tênues relações entre os repórteres e os pesquisadores:

Em geral, esses profissionais [cientistas/pesquisadores] sentiam-se bastante inseguros ao dar entrevistas, pois não acreditavam na capacidade de os repórteres compreenderem e depois escreverem sobre suas atividades. Para eles, também era muito difícil ver aquela linguagem, aprimorada em anos de laboratório e revistas científicas, transformada de modo a ficar ao alcance do tal ‘público médio’. Com raras exceções, esses cientistas não sabiam se expressar para uma platéia leiga. Tendiam a ser desnecessariamente detalhistas e técnicos. (FRANÇA, 2005, p.36)

Contudo, não tivemos nenhum problema nesse sentido. Foram raras as vezes em que os repórteres pediam para remanejar a pauta por não conseguirem entrar em contato com os respectivos pesquisadores. A maioria deles se mostrou disposta a receber os repórteres e o



único pedido que faziam – quando faziam – era a aquisição de um exemplar no momento em que a revista estivesse pronta.

Notamos também, servindo como exemplo em nossa futura carreira profissional, que nem sempre aquilo que é representado numa tela de computador corresponde com a realidade gráfica do produto final. Algumas cores e tons sofreram algumas distorções que não estavam em nossos planos. Mas nada que tenha prejudicado o resultado final da revista.

Acima de tudo, participar de um trabalho como esse foi um prazer e um aprendizado profissional e pessoal para todos os integrantes do projeto. Foi uma luta constante que se construiu por mais de seis meses. Contudo, o resultado final visto em mãos supera qualquer esforço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Ildeu de Castro. Falando de Ciência no Câmpus. In: **Revista Ciência no Câmpus**, 12^a. ed. Bauru, p.34, nov. 2008.

FRANÇA, Martha San Juan . Divulgação ou jornalismo?. In: Sergio Vilas Boas. (Org.). **Formação & Informação Científica: jornalismo para iniciados e leigos**. 1^a. ed. São Paulo: Summus, 2005, v. , p. 31-47.